

Manual do Elitiano

Introdução

Após acompanhar a evolução de centenas de jovens que diariamente iniciam uma carreira em Tecnologia da Informação tenho algumas considerações importantes para fazer. Uma das coisas mais lindas que pode existir é encontrar pessoas entre 14 e 21 anos verdadeiramente interessadas em trilhar um caminho capaz de levá-las à realização. Esta vontade autêntica de fazer algo útil com suas vidas é a força motriz por trás de todo sucesso.

Se queremos medir o poder econômico de um país no momento presente, normalmente utilizamos como referência o PIB - Produto Interno Bruto - que é a soma de toda riqueza produzida pelo país ao longo de um ano. Mas se queremos medir o poder econômico futuro de uma nação é preciso perceber se esta vontade de vencer está presente nos jovens. Melhor ainda, se esta vontade de vencer vier acompanhada de um contexto onde os mais novos e menos experientes sejam capazes, mediante apoio, de tomarem e sustentarem decisões difíceis como a de estudar para aprender, no lugar de perder tempo vendo aleatoriedades em redes sociais.

Obviamente o sistema não está montado de forma a extrair o máximo deste potencial de cada ser humano e é mais fácil perder horas no TikTok, Instagram ou YouTube do que ter uma rotina saudável promotora de novas habilidades.

O fato é que vivemos numa sociedade imperfeita e com grandes problemas e desafios. A dependência de psicoativos vem se tornando, cada vez mais, a regra e não a exceção; viver plenamente e de forma abundante é algo raro enquanto os esforços mecânicos voltados para sobreviver sem nunca transmutar coletivamente um estado de miséria é o comum. A insensibilidade e falta de consciência é tanta que chegamos ao ponto de pegar jovens extremamente confusos com pensamentos suicidas e forçá-los a assistirem monótonas aulas sobre a fórmula de Bhaskara sob a ameaça de "ficarem para trás" e de "não serem nada na vida".

Infelizmente, um projeto como o da ELITI é necessário porque o óbvio, além de precisar ser dito, precisa ser feito. É urgente resgatarmos, expandirmos e aplicarmos os conceitos mais universais sobre o que significa ser um Ser Humano e como criar espaços onde um Humano possa estar de forma saudável, sem doenças, sem miséria. Espaços onde nossas 4 dimensões, física, emocional, mental e espiritual, encontrem condições favoráveis para seu pleno desenvolvimento e equilíbrio.

Ainda hoje, vejo cursos de programação compostos meramente de aulas online e presenciais sendo vendidos como ferramentas de justiça e ascensão social simplesmente por serem gratuitos. Não são! E o motivo de tantos projetos caros e medíocres está no fato de partirem de

um entendimento pífio do que é um Ser Humano. Ao não saberem isso, ignoram nossa estrutura física (Terra), emocional (Água) e espiritual (Fogo) para focar exclusivamente na cabeça (Ar). Essa visão simplista acaba por alimentar um sistema escolar conteudista baseado na decoreba que ignora completamente a enorme distância existente entre o saber e o sentir, entre o saber e o fazer, entre o saber e o ser.

Somente depois de uma boa tese sobre o que é um Ser Humano é que se torna possível criar projetos pedagógicos. Antes disso, como saber se o que se faz é práxis transformadora e não mera manutenção de status-quo? E posso dizer com convicção: não é o Ar, ou seja, o conhecimento, que está faltando. Quando observo o que ainda impede milhões de jovens de trilharem uma próspera carreira em Tecnologia da Informação não encontro resposta na falta de aulas para encher a cabeça.

Aulas existem em abundância, são grátis e estão todas na internet. O que tem faltado é transporte, alimentação, moradia, saúde, equipamentos, educação financeira, suporte emocional, bons mentores, networking, ingredientes fundamentais para construção de um contexto saudável de aprendizado onde se possa praticar o que se estuda com tempo, alegria, concentração e esperança.

A ELITI não é um projeto tradicional com carga horária porque nossos estudantes não são burros carregadores de carga. Não temos grade curricular porque nossos espaços não são cadeias que precisam de grades. E se ter carga horária e grade curricular é necessário para ser considerado um projeto sério e digno de receber recursos públicos, então preferimos continuar dependendo exclusivamente de recursos privados, mantendo a liberdade de praticar uma Educação que faça sentido e que tenha fundamento, totalmente descomprometida com a normose.

A tal vaga de empregos dos sonhos não existe! É cada vez mais raro ver empresas contratando programadores com pouca experiência. É preciso sair da inocência da criança e caminhar para a responsabilidade do adulto, entender que ninguém, muito menos seu futuro patrão, tem a obrigação de reconhecer seu talento e de ajudá-lo. Sem amadurecer, o conhecimento de nenhuma linguagem de programação ou trabalho será capaz de te fazer prosperar.

As ferramentas externas computacionais vêm e vão, mas o Ser Humano segue evoluindo por dentro da mesma forma como sempre evoluiu. Por isso, aqui na ELITI, além de aprender todas estas tecnologias computacionais capazes de torná-lo um bom programador de máquinas, também nos dedicamos ao domínio de tecnologias da Vida Interior capazes de torná-lo um bom mestre de sua própria existência.

É desta combinação equilibrada de conhecimento técnico e humano que buscamos criar este ambiente sadio voltado para a formação de Líderes em Tecnologia da Informação, ou seja, profissionais capazes de aproveitar a juventude com sabedoria mediante a ajuda de um

contexto onde aprendam a lidar com máquinas e pessoas ao mesmo tempo, onde prosperar e vencer na vida adulta seja a regra, não a exceção.

Como entrar na ELITI

Número 1: certifique-se de ter uma ELITI na sua cidade ou local próximo onde possa se deslocar. Nosso curso funciona exclusivamente na modalidade presencial pois seu diferencial está justamente no fato de oferecer um espaço adequado de estudo sem deixar nossos estudantes à mercê das condições fora do nosso controle presentes nas suas casas e bairros.

Número 2: certifique-se de ter Vontade. A gente nunca deixa um jovem com vontade para trás e, sem vontade de aprender e vencer, ninguém entra na ELITI. Para garantir isso, encaminhamos alguns desafios por WhatsApp que nos ajudarão a conhecê-lo melhor e, ao mesmo tempo, perceber se está realmente munido de uma energia de vontade suficiente para participar do projeto.

Há dois motivos para alguém não conseguir passar nos desafios. O primeiro é falta de vontade, a pessoa simplesmente pára de responder no WhatsApp e o assunto morre; O segundo é por falta de condições, por exemplo, quando o estudante não tem um computador em casa com acesso à internet para fazer os exercícios.

No primeiro caso, onde não há vontade, não existe muito o que fazer. A pessoa pode entrar na ELITI sem dinheiro e sem conhecimento, mas nunca sem vontade. E essa vontade precisa partir do indivíduo que participa do projeto, não do seu pai, da sua mãe ou qualquer outro responsável, independente do alto nível de respeito que temos pelos progenitores e cuidadores.

No segundo caso, onde existe vontade e, ainda assim, a pessoa não consegue fazer os desafios, lançamos mão de outros apoios. Existe a possibilidade, por exemplo, de emprestarmos uma máquina ao estudante para que possa realizar seus desafios em casa antes de entrar na ELITI. Já tivemos outras situações mais delicadas ainda onde apenas emprestar a máquina não foi suficiente e, novamente, lançamos mão de outras ações para garantir o acesso daqueles que têm vontade.

O importante a entender é: existe uma série de desafios para entrar na ELITI que deverão ser feitos. Tudo começa entrando em nosso site (eliti.org) e iniciando uma conversa por WhatsApp. Existe também uma série de apoios para que você possa fazer os desafios com qualidade quando houver necessidade. O importante é que esteja com vontade, com disposição, com honesta intenção de aprender e de prosperar.

Por onde começar os estudos

Sendo bem objetivo e prático: entenda o mais profundamente possível o que é o GitHub e tenha uma conta para usar. Este é um dos desafios obrigatórios para entrar na ELITI. Isso é tão importante que criamos uma página em nosso site especificamente para detalhar este desafio:

github.eliti.com.br

Além do Github ser o local que servirá para armazenar seus códigos computacionais, ele também te dará acesso a outras ferramentas funcionando como um cartão de visita na internet. Usando o seu login no Github, por exemplo, você também terá acesso ao Sistema de Gestão de Aprendizado da ELITI (lms.eliti.com.br) e outras ferramentas e plataformas importantíssimas como a Vercel (vercel.com) onde publicará seus projetos. E toda esta jornada começa com o entendimento e criação de uma simples conta no Github.

Com este simples desafio do Github já é possível perceber se o estudante tem naturalidade em compreender conceitos relacionados ao desenvolvimento de sistemas computacionais ou se precisa de ajuda com assuntos mais básicos de informática. Em ambos os casos, é possível continuar participando da ELITI. Mas, às vezes, o que atrasa o entendimento do Github não é falta de aptidão para a área de computação, mas o fato do estudante estar acostumado demais a mentir. Deixe-me explicar.

A pessoa que acaba de entrar na ELITI, durante anos, fez provas na escola onde estuda ou estudava. Aprendeu a decorar provisoriamente as matérias para passar na prova e, depois, esquecer tudo permanentemente. Este é o normal, o aluno fez de conta que aprendeu e o professor fez de conta que ensinou. O aluno não usa aquilo que estuda, não gosta do que precisa estudar e nem vê sentido naquilo que é obrigado a saber. Ele passa mais de 10 anos vendo matemática e não vira matemático, mais de 5 anos vendo história e não vira historiador, mais de 10 anos vendo português e não sabe escrever nem ler livros desafiantes. Depois de tantos anos frequentando este sistema de aulas que não ensinam e provas que não avaliam, vira um mestre no método “faz de conta que aprendi e vai me passando de ano”.

Quando entra na ELITI, este aluno precisa virar estudante de verdade e acaba levando um choque. Descobre que não temos provas nem aulas. Que nossos professores, esclarecidos e munidos de fundamentos, sabem que aulas não ensinam e provas não provam nada. Mas se não tem provas e não tem aulas então o que tem? Temos: transporte; alimentação; networking; terapeutas; amizades; desafios interessantes; ambientes gostosos para estudar; computadores à disposição; internet; mentores experientes com notório resultado prático na área de computação; silêncio; valores como fraternidade, responsabilidade e autonomia; e, principalmente, um monte de jovens juntos unido pelo seu interesse de aprender a fazer as coisas de verdade, sem enrolação.

Ainda assim, o estudante viciado nas trapaças do tradicional sistema de provas segue tentando passar no teste da Eliti de qualquer jeito, mesmo sem ter entendido nada, enganando-se. Com

estes, conversamos pacientemente para que despertem a auto-responsabilidade e não caiam no charlatanismo.

Esta jornada que começa no GitHub vai muito longe. Passa pelo domínio de linguagens computacionais como HTML, CSS, Javascript, Typescript, SQL e JSX, também inclui o uso de bibliotecas e ferramentas como React, NextJS e Supabase sem deixar de lado o inglês, a educação financeira, o design, a contabilidade, o direito, o empreendedorismo, e a liderança. Tudo isso acontecendo num contexto de auto-responsabilidade, onde se aprende de verdade sem ficar fazendo de conta.

Resumindo: comece pelo desafio do Github e seja honesto para seguir adiante aprendendo profundamente cada um dos próximos assuntos. Nunca aceite ser o charlatão mentiroso que só é bom em puxar saco de professor e passar em provas, mas péssimo na vida real. Estude para tornar-se um profissional de verdade, alguém útil para si mesmo e para a sociedade sendo capaz de enxergar oportunidades e resolver problemas, ou seja, produzir riqueza no lugar de miséria.

Usando o LMS da ELITI

A sigla LMS vem da abreviação de *Learning Management System*, ou seja, Sistema de Gestão de Aprendizado. A ELITI possui um LMS próprio para facilitar a jornada de cada estudante. Nele é possível saber quais são aquelas coisas mais importantes que um elitiano deve saber e ir aprendendo no seu próprio ritmo com a vantagem de poder tirar dúvidas e validar o tempo todo conhecimentos com a ajuda de colegas e mentores.

O LMS da ELITI pode ser acessado usando sua conta do Github através de link presente no nosso site (eliti.org) ou diretamente através do endereço abaixo:

lms.eliti.com.br

Entrando no LMS você irá perceber que ele é dividido em Ciclos, como:

- Ciclo Básico
- Ciclo Financeiro
- Ciclo Frontend
- Ciclo Inglês

Cada ciclo é composto por Desafios e cada desafio possui seus respectivos CHAs que são Competência, Habilidades e Atitudes que você deve ser capaz de desenvolver relacionadas a cada desafio. Por exemplo, no Ciclo Básico, temos os seguintes Desafios com seus respectivos CHAs:

- Github
 - Entender o que é

- Ter uma conta
- Informar o nome completo
- Adicionar uma foto profissional
- Saber criar repositórios
- VS Code
 - Entender o que é
 - Ter instalado para usar
 - Adicionar extensão live server
 - Usar live server
- Github Desktop
 - Entender o que é
 - Ter instalado para usar
 - Saber sincronizar repositório
- Hello World
 - Saber o que é e como exibir extensões de arquivos
 - Criar um arquivo HTML
 - Saber colocar textos
 - Saber colocar links
 - Saber colocar uma foto
 - Saber a estrutura básica de um arquivo HTML
 - Saber como usar CSS
- Vercel
 - Entender o que é
 - Saber entrar com o GitHub
 - Saber publicar repositórios do GitHub
 - Saber personalizar a URL
 - Colocar a URL do site no repositório do GitHub
 - Saber a importância do nome index
 - Entender o conceito de Continuous Deployment

Uma vez conseguindo dominar o Ciclo Básico descrito acima, faça o mesmo para todos os demais Ciclos contando sempre com a ajuda dos seus professores e amigos. Aproveite para se comunicar e construir relações enquanto aprende. Falar sobre o que se aprende é fundamental para o bom entendimento.

Indo além do LMS

O LMS serve como um guia para te ajudar a avançar nos estudos com certa autonomia e incentivar a troca de experiências entre os estudantes. Mas o LMS não é um guia definitivo com tudo que você vai aprender na ELITI. Os assuntos importantes vão surgindo conforme

interagimos com o mundo e nunca porque estão previamente combinados e fechados dentro de uma grade curricular.

É preciso admitirmos algo: ninguém pode ter certeza de dizer qual mundo nossos estudantes irão encontrar ao saírem da escola. Diferente de um sistema escolar tradicional com grade curricular e provas, os desafios do mundo real não são previamente combinados e conhecidos. Via de regra, eles nos pegam de surpresa.

É sempre necessário improvisar um pouco, estudar mais um pouco, buscar ajuda, recolocar os pés no chão, cair e levantar-se várias e várias vezes. Exigir uma grade curricular 100% definida e fechada das escolas é fruto de duas coisas: covardia diante do inédito onde se busca uma vida sem surpresas, ou seja, a morte; e interesse das elites em manter pessoas alienadas dentro de uma caixinha de conteúdos eliminando o diálogo e a capacidade de transformar a realidade trazendo para ação aquilo que se estuda para, daí sim, aprender de verdade os assuntos a ponto de reconhecer-se como ser histórico capaz de interferir no status-quo.

O aprendizado real da ELITI e os assuntos vão surgindo no dia a dia enquanto os próprios estudantes participam da gestão da escola. Assim, aprendemos sobre Computação, Comunicação, Liderança e Negócios. É na prática de apoiar na gestão da própria escola onde surgem todos os dias novas ideias, projetos e ações pautadas na Responsabilidade, Autonomia e Fraternidade. Por isso, estar presente fisicamente na ELITI é tão importante pois o contexto de estudo e o que rola nele é ainda mais importante do que o conteúdo programático em si.

É também dentro da ELITI presencial onde amigos se encontram e fazem networking com profissionais da área. Sem estes encontros, pouca coisa acontece. É preciso conhecer gente e aprender a estar com gente de forma produtiva, algo que só se aprende na prática, participando, interagindo, errando e corrigindo. É neste ambiente onde aprender torna-se natural na medida que se vai amadurecendo ao lado de pessoas queridas que encaram juntos desafios semelhantes.

Portanto, gabarite o LMS o quanto antes, mas continue na ELITI para ir muito além do LMS. Participe da gestão da escola, desenvolva seus próprios projetos e envolva outras pessoas, coloque-se à disposição para ajudar. No fundo, ao fazer isso, você estará aprendendo algo sobre "serviço" neste processo. Ainda pode ser cedo para contar, mas a conclusão que fatalmente chegará conforme a vida vai passando é a seguinte: quem não vive para servir, não serve para viver. Em outras palavras: aprenda a ser útil, primeiro para si mesmo e então para os demais.

Aprendendo de Verdade

Por que passamos 13 anos entre o ensino fundamental e médio estudando matemática e não nos tornamos matemáticos? Por que apesar das inúmeras aulas, menos de 1% da população

brasileira é falante de inglês? Qual a graça de estudar um monte de coisas sem nunca tornar-se nada e apenas "passar de ano"?

Chegou a hora de conhecer o prof. Pier! Italiano naturalizado brasileiro o prof. Pier, dentre uma vasta gama de profissões, foi também professor de cursinho pré-vestibular. Ele tinha a difícil missão de informar aos seus infelizes estudantes que haviam desperdiçado 13 anos de aprendizado na vida de entre o ensino fundamental e o médio. Era dele a responsabilidade de corrigir o rumo, ainda que tardiamente, para garantir que, pela primeira vez na vida, somente diante da porta do vestibular, as pessoas aprendessem de verdade os assuntos para finalmente entrarem numa boa faculdade.

Prof. Pier faleceu em 2015, mas não sem deixar um legado de palestras valiosíssimas de forma gratuita no YouTube, além de livros como: Aprendendo Inteligência e Ensinando Inteligência. Vale à pena conferir!

Em síntese, ele explica como funciona a nossa memória comparada a peças de computador responsáveis pelo armazenamento de dados. Toma como exemplo, por um lado, a memória RAM que é pequena e provisória, uma memória que perde todo seu conteúdo quando o computador desliga, e compara com o HD - Hard Drive - uma tipo de memória capaz de armazenar um número muito grande de dados que permanecem salvos mesmo quando o computador desliga.

Do mesmo modo que o computador possui um tipo de memória pequena e temporária e uma memória grande e permanente, assim também funciona a capacidade de armazenamento de informações nos seres humanos. Temos uma memória pequena e temporária chamada Sistema Límbico e uma memória grande e permanente chamada Córtex (mais especificamente Neocórtex Cerebral).

Tudo que vemos, ouvimos e sentimos durante o dia fica armazenado, primeiro, em nosso Sistema Límbico que é uma espécie de cérebro primitivo diretamente relacionado à emoções e voltado para sobrevivência e perpetuação da espécie. É tipo um "cérebro bicho" capaz de nos fazer sentir medo de cobras, tigres e aranhas porque essas coisas podem nos matar diminuindo nossa capacidade de fazer sexo, ter um monte de filhos e brigar no trânsito.

Pode-se dizer que tudo que aconteceu durante o dia fica então armazenado no Sistema Límbico, a memória pequena e provisória. Então, depois de um tempo observando várias coisas durante o dia, vendo aulas e vídeos, começamos a ficar cansados. Este cansaço não é porque corremos uma maratona, mas porque "enchemos" a memória do Sistema Límbico. Conforme a memória do Sistema Límbico vai enchendo começa a dar muita vontade de dormir. Quando dormimos, a memória temporária e pequena do Sistema Límbico, nosso cérebro primitivo, é limpa. Este esvaziamento é o que nos faz acordar renovados e mais atentos, prontos para colocar coisas novas no Sistema Límbico limpo para depois dormir e esquecer tudo novamente.

Mas algumas poucas coisas do dia anterior são lembradas. Estas poucas coisas, antes de serem descartadas no Sistema Límbico, foram "salvas" no Córtex, nossa memória grande e permanente. Então sim, lembraremos de algumas poucas coisas do dia anterior depois de dormir, graças à capacidade que o corpo humano tem de "escrever" informações permanentemente no Córtex enquanto estamos dormindo em estado profundo de sono.

Este estado profundo de sono é conhecido como REM - Rapid Eye Movement - porque é quando os olhos da pessoa dormindo ficam mexendo-se involuntariamente de forma rápida. E sabemos que este é o momento onde algumas poucas informações presentes no Sistema Límbico são gravadas de forma permanente no Neocórtex. O sono REM, capaz de armazenar informações para sempre na memória, costuma começar 90 minutos depois de dormir e acontece em ciclos, onde o movimento rápido dos olhos é acompanhado de sonhos e aumento dos batimentos cardíacos. São esperados algo em torno de 4 a 6 ciclos de sono REM por noite.

O que fica e o que sai

É somente mediante uma boa noite de sono com uns 4 a 6 ciclos REM que um pouquinho do que estava na memória do Sistema Límbico consegue ser gravado em definitivo no Córtex. A maior parte do que vimos, ouvimos e sentimos, uma vez esvaziado o Sistema Límbico, não será lembrada conscientemente nunca mais, isso porque não chegou a ser gravada no Córtex durante o sono. Mas como o cérebro sabe diferenciar o que é importante para ser armazenado para sempre no Córtex e o que deve ser simplesmente descartado? É aqui que o problema do aprendizado começa a ficar sério.

Uma vez dormindo, quem vai decidir o que é importante e o que deve ser limpa da memória para sempre é o próprio Sistema Límbico, ou seja, nosso cérebro primitivo de jacaré voltado para sobrevivência e reprodução. Como ele está diretamente ligado à emoções, o fator emocional vai contar muito nesta decisão.

Pense, por exemplo, num personagem frequentador do ensino médio chamado Juquinha que assiste a mais uma de suas fatídicas aulas de matemática. O heróico professor, percebendo que o cérebro do Juquinha está no "modo off", resolve parar a aula e contar uma piada para alegrar um pouco a turma. Todos riem. Bate o sinal e o Juquinha assiste a várias outras aulas. Ao final, Juquinha vai para casa cansado e dorme. É chegado o momento do seu cérebro primitivo de jacaré decidir o que foi importante no dia.

O Sistema Límbico olha para a aula de matemática onde o professor falava de função logarítmica e seu cérebro de jacaré pensa: Deus me livre! Vou destacar essa naba aqui que de sexy não tem nada. Então ele olha para a piada que ouviu e lembra que foi emocionante porque, além de engraçada, ao rir, também pode observar o doce sorriso da Mariazinha. Seu cérebro primitivo chega a conclusão de que a piada, essa sim, vai te ajudar a procriar. Logo, está dado o veredicto: o Sistema Límbico deverá apagar as informações relacionadas à função logarítmica e gravar no Córtex a piada.

Aos 17 anos, na porta do vestibular, com tantas piadas e jogos de sedução na cabeça salvos pelo Sistema Límbico no Córtex ao longo de anos, o Juquinha terá virado um gênio pronto para gabaritar todos os assuntos de qualquer vestibular? Ou é mais provável que tenha virado um palhaço tarado? E este é o triste da breve vida intelectual de tantos Juquinhas pelo mundo vítimas da própria biologia.

A solução do prof. Pier

Se é pra citar o nobre trabalho do prof. Pier então vamos fazer questão de citá-lo direito. Sugiro muito que assista a seus vídeos no YouTube. Lá você vai entender melhor como ele fazia para tornar o assunto das aulas "atrativo" para o Sistema Límbico a ponto de serem gravados no Córtex para serem lembrados anos depois e não apenas esquecidos depois do momento da prova.

A solução envolve transformar alunos em estudantes. Parece não haver distinção entre estas palavras mas, depois de conhecer melhor o legado do prof. Pier, você vai entender que a diferença é gritante. Uma é basicamente o oposto da outra a ponto dele ter a seguinte frase publicada em jornal:



Segundo Pier, ser aluno é uma atividade passiva e coletiva; ser estudante é uma atividade ativa e individual. Um aluno fica sentado parado em sala de aula com mais um monte de gente ouvindo o professor, por isso, é uma atividade passiva e coletiva; um estudante pega o caderno, o livro, faz anotações e esquemas ativamente usando seu polegar opositor para escrever no papel, encontra seu próprio ritmo de aprendizado, ouve sua própria voz, por isso, é uma atividade ativa e individual.

Ser estudante então é sobre o saber "o que fazer", ou seja, estudar e não apenas assistir aulas passivamente. Mas não pára por aí. Segundo Pier é preciso também saber "quando fazer", ou seja, o momento certo de estudar. Sabemos que ninguém é estudante por assistir aula, quem faz isso é aluno. Estudante estuda. Mas quando? Em cima da prova? Nunca!

Um bom estudante conhece o funcionamento da sua própria biologia, do seu próprio cérebro. Sabe que não adianta tentar aprender tudo num único dia porque, quando dormir, seu Sistema Límbico só vai conseguir gravar uma pequena fração de tudo aquilo que estudou para o Córtex, ou seja, não adianta estudar tudo em cima da prova. O ideal é estudar tudo que viu em aula ainda no mesmo dia, antes de dormir. E daí nasce a segunda frase famosa do Pier e de tantos outros professores de cursinho: Aula dada, aula estudada.

A solução da Eliti

Sem tirar nenhum mérito do prof. Pier e reforçando tudo que ele falava sobre a necessidade urgente de transformar alunos em estudantes, a Eliti parte dos ensinamentos de Pier com a liberdade de combiná-los com nossa Visão Ontológica e assim trazer luz ao entendimento do porquê, mesmo quando explica-se que assistir aulas e fazer provas não garante aprendizado, ainda assim, muitos escolhem seguir fazendo tudo do mesmo jeito de sempre, sem mudar de atitude e, conseqüentemente, sem alcançar melhores resultados.

Saber algo não significa saber fazê-lo. Existe uma distância considerável que separa os que pensam saber alguma coisa dos que, de fato, são capazes de executá-la. Entender como a memória funciona, o quando é contra-produtivo estudar para prova em cima da hora e quão importante seria estudar para aprender de verdade, não necessariamente muda a atitude de alguém, sobretudo, dos jovens. Antes fosse suficiente explicar aos estudantes como estudar de forma produtiva e, magicamente, movidos pela razão, tal *insight* pudesse ser levado automaticamente para a prática de forma coletiva transformando a educação de todos os que assistiram às palestras do prof. Pier ou que leram seus livros. Infelizmente, não é assim. A maioria, mesmo sabendo que está errado, seguirá fazendo o que é "normal".

Mudar exige assumir a responsabilidade sobre a própria vida, algo muito fora da realidade de quem é doutrinado durante 13 anos num sistema onde quem consegue ouvir aulas e fazer provas para esquecer tudo depois é considerado esperto. Qual pessoa realmente responsável aceitaria "passar de ano" sem levar os conhecimentos juntos para a vida? Alguma pessoa honesta se sentiria bem "chutando" respostas num exame para ser aprovado sem saber de fato o assunto? Qual o sentido de ter um papel dizendo que sabemos algo sem saber? O que acontece, por exemplo, se um estudante de direito, de medicina ou de engenharia segue com a mesma postura irresponsável durante a faculdade e a termina esquecendo tudo? Este será um bom profissional advogado, médico ou engenheiro no qual podemos confiar nossa própria vida ou dos nossos filhos?

Não podemos subestimar o poder da cultura da trapaça intelectual que estamos. Hoje, milhões de pessoas estão simplesmente acostumadas demais a lançarem-se atrás de diplomas e certificações. Para isso, ouvem aulas que não ensinam e fazem provas que não provam nada. Para piorar, esquecerem tudo depois. Ser charlatão virou normal. E sempre haverá uma faculdade mesquinha pronta para oferecer aquela formação esperta remota em grande escala a preço de banana doidinha para aproveitar a inocência dos que ainda acreditam que ter um papel dizendo que sabem algo lhes ajudará a ter um emprego ou ganhar dinheiro.

Se saber como estudar da forma correta não é suficiente, então o que um educador pode fazer de melhor para ajudar no aprendizado de todos? É preciso criar um Ambiente onde estudar de verdade seja o normal. Um local onde as pessoas venham para estudar e não para assistir aulas. Obviamente, este espaço não será composto por salas de aulas, mas sim, por espaços silenciosos adequados para o estudo individual e troca de experiências.

É urgente criarmos ambientes biologicamente e emocionalmente seguros onde seja possível se concentrar, entrar em estado de flow; onde não só se leia e se consuma informação, mas onde também seja possível usar conhecimentos para criar coisas, para testar hipóteses e até para correr o risco de inventar negócios. Onde seja possível estar também com colegas e professores com competências semelhantes fazendo amizades; onde uma palestra sobre como estudar de forma produtiva não seja necessário porque o espaço já está montado sem inúteis salas de aulas, sem palco para professores ficarem em destaque, sem provas uniformes para testar todo mundo ao mesmo.

Se não criarmos um ambiente assim dentro da própria escola estaremos delegando a parte mais decisiva da aprendizagem que é este momento de estudo concentrado para que aconteça exclusivamente dentro das casas de cada família. Certamente existirão seres privilegiados que poderão contar com uma estrutura doméstica adequada, talvez até com uma biblioteca bem ventilada, arejada e silenciosa. Mas estamos no Brasil, a grande maioria esmagadora encontrará um ambiente barulhento, não necessariamente limpo e organizado para que se possa passar longas horas concentrado sem interrupções ou distrações.

Por isso, escola boa é um lugar onde se estuda e não onde se vai para assistir aulas. Quando entendermos isso, vamos finalmente conseguir colocar em prática os ensinamentos do prof Pier para quem não é rico. Isso vai aumentar significativamente o nível de inteligência geral da população e, conseqüentemente, caso aconteça dentro da escola pública, servirá como pilar para promoção de um tipo distinto e sustentável de Justiça Social, haja vista a enorme exclusividade que é ter no Brasil um local seguro para estudar com silêncio, com comida, com tempo, sem miséria.

Nossa visão ontológica

Por trás de grandes projetos pedagógicos costuma haver grandes ideias. Com a Eliti não é diferente. Se compararmos as ideias que temos com tudo que já fizemos até aqui veremos o

quanto ainda somos insignificantes, o quão longe ainda estamos de atingir algo próximo da nossa própria visão ontológica.

Existem, portanto, ideias que guiam nossas ações no mundo. Ideias estas que são e sempre serão mais perfeitas do que nossas próprias ações. A própria atitude de tentar viver de acordo com tais ideias é um exercício de humildade onde, frequentemente, a sensação é de impotência diante da nossa ínfima capacidade de trabalho comparada com a enorme obra que ainda está por ser feita. Esta distância entre o que fazemos e o que poderíamos estar fazendo só é clara para quem conhece com clareza a visão ontológica da Eliti, ou seja, as ideias que estão por detrás das nossas ações.

Ontologia é o ramo da filosofia que se ocupa em buscar uma forma de descrever o que existe para conseguir definir, por exemplo, o que é o Ser, em especial, um Ser Humano. Descrever o que existe e quem somos não é algo tão óbvio quanto parece. É preciso estabelecer parâmetros para conseguir descrever o que existe, mas quais parâmetros usar? Na Eliti tomamos como parâmetro os 4 Elementos da Natureza de forma arquetípica:

1. Terra: simboliza aquilo que é de natureza física, material, como o nosso corpo;
2. Água: simboliza aquilo que é de natureza emocional, sentimental, como as nossas emoções;
3. Ar: simboliza aquilo que é de natureza mental, intelectual, como a nossa inteligência;
4. Fogo: simboliza aquilo que é de natureza transcendental, espiritual, como nossa alma.

Para entender isso um pouco mais na prática, pense que o Ser Humano e a Natureza são compostos dos mesmos elementos: Terra, Água, Ar e Fogo. Se olharmos para uma praia, por exemplo, veremos a areia, os minerais, esta parte mais densa que é o elemento Terra se posicionando abaixo de todos os demais. Então vem o oceano, a Água, que fica logo acima da Terra. Continuando a jornada de baixo para cima, logo acima da Água, temos a atmosfera, o Ar. Por último, no céu acima de tudo, temos a nossa estrela, o Sol, o Fogo.

O Ser Humano, da mesma forma que a Natureza, também pode ser intuitivamente organizado de baixo para cima nesta mesma ordem: Terra, Água, Ar e Fogo. Se olharmos para um ser humano, podemos considerar como sendo Terra aquilo que está abaixo do seu umbigo, sua conexão com o chão, a parte física que dá sustentação a todas as demais. Do umbigo pra cima até a região do peito temos a Água do homem, seu centro emocional onde habita o coração que está diretamente ligados às nossas emoções. A partir do pescoço até o topo da cabeça temos o nosso Ar, nossa inteligência, a parte mental. E no topo de nossas cabeças, acima de tudo, temos o nosso centro espiritual, nosso Fogo.

Se jogarmos os quatro elementos para cima, de acordo com a densidade, eles se distribuirão um acima do outro nesta sequência original: Terra, Água, Ar e Fogo. Tudo fica organizado do mais denso (Terra) para o menos denso (Fogo), do mais profano e passageiro (Corpo) para o mais sagrado e eterno (Alma). Contribuir para que o Ser Humano possa ir além dos seus

centros inferiores (Terra e Água) e caminhar em direção aos seus centros superiores (Ar e Fogo) é o que chamamos de Educação.

Essa Educação é necessária porque faz parte do processo evolutivo humano de transcender seu lado animal, movido por desejos físicos da Terra e emoções avassaladoras da Água, e caminhar no sentido de alcançar novos patamares de consciência, movido pela inteligência, Ar, e por valores, Fogo. Daí o mito da Bela Adormecida onde o feminino (Terra e Água) é acordado com um beijo do masculino (Ar e Fogo) de tal forma que um ser que estava horizontalizado, inconsciente, dormindo, passa a estar de pé, verticalizado, consciente, desperto.

Seres humanos largados, sem comida, sem abrigo, sem amor, sem cultura, tendem a tornarem-se brutos, violentos e até a matar em nome da própria sobrevivência. Seres humanos acolhidos, bem nutridos, com plena saúde, com amor, com cultura, tendem a ser fraternos, pacíficos e até a morrer em nome da sobrevivência dos demais. É somente na medida em que o nosso lado animal (Terra e Água) pára de gritar desesperadamente em busca de sobrevivência buscando ter coisas e prazeres (Terra), ser reconhecido e amado (Água), que começa a brotar o potencial humano de não apenas sobreviver, mas de viver plenamente, de tal forma que não confundir coisas importantes e eternas (Ar e Fogo) com as menos importantes e passageiras (Terra e Água).

Somente assim, caminhando a partir da Terra em direção ao Fogo, ou seja, com Educação, que o ser humano pára de desperdiçar a vida se endividando ao comprar coisas para mostrar para os outros e passa a comprar coisas para ajudar os outros; pára de buscar ser visto, de ser amado, e começa a amar os demais; pára de buscar reconhecimentos, de vibrar com aplausos, e ocupa-se de aplaudir e reconhecer os outros vibrando em solitude.

Sem esta caminhada interior nenhuma vida atinge significado permanecendo presa nas demandas urgentes da perspectiva de um bicho (Terra e Água). Podemos alcançar o infinito (Ar e Fogo) mas, por falta de Educação, passamos a vida presos às demandas urgentes de sobrevivência (Terra e Água) sem conseguir silenciá-las. E assim tornamo-nos vítimas da nossa própria biologia que nada mais faz do que perder tempo buscando, inconscientemente, maiores probabilidades de reprodução sem nunca deixar brecha para o uso da própria inteligência e intuição (Ar e Fogo) que nos permitiria ir além dos intermináveis problemas financeiros (Terra) e emocionais (Água).

Portanto, nossa visão ontológica é esta que concilia sabedorias ancestrais e modernas num esquema simples e, ao mesmo tempo, poderoso capaz de descrever o que existe, ou seja, do que somos compostos. Estes parâmetros do 4 Elementos adotados na Eliti não são de origem aleatória e tampouco conflitam com conhecimentos modernos existentes. Pelo contrário, apontam para onde apontam as mesmas conclusões acadêmicas que aproximam sabedorias ancestrais aos conhecimentos científicos modernos assim como explicado nas obras de Fritjof Capra, como no livro O Tao da Física e também em A Teia da Vida.

É possível, por exemplo, fazer um paralelo direto entre os 4 Pilares da Unesco e a Visão Ontológica da Eliti da seguinte forma:

[FIGURA]

Ou ainda com a Pirâmide das Necessidades Hierárquicas de Maslow, como no esquema abaixo:

[FIGURA]

Também com a forma como teses acadêmicas modernas referem-se ao ser humano sendo um complexo organismo de 4 dimensões, a Biológica, a Psicológica, a Social e a Espiritual, tudo para compor o que chamamos de ser bio-psico-sócio-espiritual, também conforme esquema abaixo:

[FIGURA]

Estes e muitos outros paralelos são possíveis de serem traçados com os 4 Elementos da Natureza porque eles funcionam como ideias mais puras, ou seja, abstrações poderosas que estão presentes em tudo que existe e, mais claramente, no Ser Humano e na Natureza.

O que fazemos

Uma vez apresentada nossa Visão Ontológica fica mais fácil de entender e até de prever o que fazemos. Sendo o ser humano Terra, Água, Ar e Fogo, e sendo Educação o processo de sair das faculdades inferiores em direção às superiores, da Terra para o Fogo, cabe-nos, como escola, o papel de lançarmos mão de um conjunto de apoios integrais para promover a Educação. Por apoios integrais queremos dizer um conjunto de ações que buscam atender a demanda humana em todas as suas 4 dimensões: física, emocional, mental e espiritual.

Lembra que na Eliti somente entram aqueles que têm vontade? Vontade é algo que vem da nossa dimensão Fogo. Este é o ingrediente que o estudante deve necessariamente trazer consigo porque é algo que nunca poderemos oferecer. Se não existe Vontade, infelizmente, não há nada que possa ser feito na Eliti. Havendo Vontade (Fogo), não importa se o estudante chegue com problemas de saúde ou econômicos (Terra), com desafios emocionais (Água) ou sem Conhecimento em computação e inglês (Ar).

E assim costuma ser na prática, todos os meses chegam novas vidas até nossa escola com os olhos brilhando de gratidão pela oportunidade e por frequentar espaços cheios de oportunidades como os da Eliti. Não necessariamente, eles chegam com saúde física, emocional e mental. Mas trazendo vontade e contando com os demais apoios, tudo isso se constrói. Sem vontade, só nos resta esperar e aceitar o destino difícil de algumas pessoas. Parece abandono, mas também é ter respeito ao não impor nossa própria vontade sobre os outros, pois se fizéssemos isso não teríamos líderes conscientes, mas sim, soldados. Também

é sobre ter humildade, ao aceitar que não somos o "salvador" dos demais, que não temos nenhum poder diante da decisão de sua própria alma.

O importante é entender que daí vem nossa visão ontológica e, justamente por isso, na Eliti não temos apenas ações voltadas para a melhoria da mente (Ar), mas também para todas as outras dimensões humanas conforme esquema abaixo:

[FIGURA DA VINCI]

Não é sobre ter emprego, é sobre Prosperar

Uma vez entrando em contato com a realidade de muitos dos estudantes da Eliti é fácil de entender o forte desejo que têm de obter um emprego. A necessidade por dinheiro é urgente e conquistar a primeira vaga é o caminho óbvio para começar a melhorar de vida. No início, parece fazer todo sentido trocar tempo por dinheiro e ser um empregado com bom salário e outros benefícios. Apesar de ser um passo importante, o emprego não é o caminho definitivo para se ganhar dinheiro. Se fosse, nós veríamos os ricos correndo atrás de vagas de emprego e não os pobres e a classe média.

Um dos principais motivos para montarmos a Eliti é justamente porque o nível de educação financeira médio da população é baixo a ponto de fazer com que milhões de pessoas honestas, bem intencionadas e trabalhadoras desperdicem suas vidas numa eterna corrida para pagar contas com um, dois ou até três trabalhos diferentes. Se trabalho árduo e esforço fosse resposta definitiva para a prosperidade, o gari e o pedreiro seriam as pessoas mais bem sucedidas financeiramente da sociedade.

É terrível ter que pegar uma ideia que deveria ser apresentada em etapas é ter que parar tudo no início para fazer observações. Mas se tratando de dinheiro, faz-se necessário dar alguns *spoilers*:

- 1) O Brasil está entre os países do mundo mais socialmente estagnados, ou seja, quem nasce rico aqui tem uma tendência natural de morrer rico; quem nasce pobre, possui uma tendência enorme de morrer pobre. Então, não acredite em *coaches* financeiros que ensinam como ficar rico com pensamento positivo. O buraco é muito mais embaixo. Não existe milagre mental, hipnose, lavagem cerebral ou o guia de 10 passos que resolva coletivamente um passado de injustiças sociais e de péssimas decisões políticas.
- 2) Nós queremos que você tenha um emprego e não que comece que valorize e respeite seu patrão, que aproveite a chance de participar do jogo financeiro adulto para aprender.

De onde vem nossa visão do Ser Humano

Conforme falado anteriormente a qualidade do programa da ELITI depende muito da sua visão do que significa ser um Ser Humano. Chamamos isso de Visão Ontológica pois é o entendimento que temos sobre aquilo do qual o mundo e nós somos feitos, daquilo que existe.

Compreender esta Visão Ontológica o fará entender melhor porque a ELITI oferece apoios como Alimentação, Saúde, Terapias e Moradia. Também vai auxiliar nossos líderes a não caírem na tentação de se renderem à normose transformando a ELITI em "mais uma escola" com grade curricular pré-definida, carga horária, turmas, aulas e provas, perdendo completamente assim o sentido de existir.

Dependendo da forma como este conhecimento ontológico é compreendido e utilizado, além de melhorar seu desempenho na ELITI, poderá gerar um grande impacto em todas as áreas da sua vida, trazendo maior clareza, compreensão e, conseqüentemente, melhores resultados e mais realização. Mas antes de falarmos sobre a visão do ser humano, deixa eu explicar de onde ela vem e também de onde ela não vem porque eu percebo que não ser claro sobre isso pode gerar conclusões equivocadas.

Apesar de não sermos uma tribo indígena original do continente americano, membros de uma irmandade esotérica com raízes em Jesus, iniciados nos conhecimentos herméticos do Egito antigo, mestres iluminados criadores de religiões, discípulos de Platão ou fãs ortodoxos de Steiner, ainda assim, com inteligência e intuição é possível superar a nossa pequenez diante da grandeza de tantos seres iluminados para fazer o que é nossa responsabilidade: usar nossa própria inteligência, raciocínio e intuição para entender quem somos sem delegar isso a mais ninguém.

Brincadeiras à parte, não são poucos os motivos para idolatria de algumas personalidades, haja vista o tamanho descomunal da contribuição que fizeram para o pensamento humano. Pessoas como Platão, Freud, Hellinger, Steiner, Blavatsky, Jung, Newton, Da Vinci e muitos outros fizeram algo que vai além da genialidade materializando biografias imortais e deixando um legado imensurável de sabedoria à humanidade. Isso sem falar em figuras como Jesus, Buda, Maomé, Hermes e etc. Impossível ignorar o tamanho destes nomes. Mas existe um risco aqui. O de usar mal grandes personalidades, mestres, profetas e deuses.

Por usar mal, quero dizer usá-los como ídolos e alter ego, ou seja, já não se vive a própria vida, já não se pensa com a própria cabeça. É como se tudo que precisava ser pensado já tivesse sido pensado pelo ídolo que é perfeito e sabe mais. Então, no lugar de fazer algo usando o próprio corpo, de sentir com o próprio coração, de pensar com a própria mente, de estar a serviços da própria alma, delega-se tudo isso ao ídolo endeusado que já tem uma

compreensão pronta da vida, poupando-nos assim da difícil tarefa individual e intransferível de fazê-lo com a ajuda deles, mas por nós mesmos, com nossa própria inteligência e esforço.

Nossa visão de Ser Humano, portanto, não vem da veneração de ídolos, do pertencimento a irmandades e nem mesmo de religiões. Passa por isso, respeita tudo isso, mas nasce da superação disso. Por isso, convive bem e faz bonitas trocas com diversas filosofias, religiões, irmandades, afinal, a verdade se manifesta de muitas formas e é natural, considerando o tamanho do planeta e a pluralidade cultural, que tenhamos palavras diferentes para nos referirmos a ideias semelhantes.

Esta Visão Ontológica de Ser Humano que é imagem e semelhança da Natureza contendo 4 elementos (Terra, Água, Ar e Fogo) e 4 corpos (Físico, Emocional, Mental e Espiritual) não é nova, é ancestral. Não pertence a uma pessoa ou empresa. É de toda a humanidade. Conversa e ajuda a entender várias filosofias incluindo diferentes visões epistemológicas, do materialismo radical ao espiritualismo religioso. Reforçam sabedorias ancestrais e modernas e facilitam seu entendimento.

Portanto, esta visão é inclusiva e não excludente; tolerante, não radical; aberta e não fechada; e, o mais importante, são conclusões que podem ser extraídas de dentro para fora e de fora para dentro ao interagir com o mundo, vivendo. Sem a necessidade de delegar a responsabilidade sobre nossas vidas a nada nem a ninguém.

Ou seja, contribui para geração de líderes mais conscientes e pró ativos, com maior capacidade de superação de problemas sem a inocente esperança de serem milagrosamente salvos dos problemas materiais, seja por Deus, pelo Estado, pela Trimania ou Megasena; gente que assume a responsabilidade pela própria vida sem delegar o poder que possuem por dentro a nenhuma entidade externa, honrando seus pais, o corpo que tem, manifestando o amor que possui, usando a própria inteligência e aproveitando ao máximo o precioso e finito tempo que resta para executar de uma vez a vontade de sua alma. A isso chamamos de Líder.

Equilíbrio entre dois mundos

Existem dois tipos de conhecimentos: esotéricos (com s) e exotéricos (com x). O primeiro, com s, é voltado para descrever o mundo de dentro, ou seja, a Vida Interior; o segundo, com x, é para lidar com o mundo exterior, ou seja, todas as coisas que existem ao nosso redor e que são captadas pelos 5 sentidos. Conhecimentos esotéricos são mais abstratos e metafísicos e servem para construir pessoas; conhecimentos exotéricos são mais concretos e práticos e servem para construir coisas.

Desde sempre o conhecimento de fora, o Exotérico, é aquele considerado comum e acessível pois podem ser criados e verificados com os próprios sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato, todos sentidos voltados para captar informações vindas do mundo de fora. Já o conhecimento Esotérico historicamente é de domínio exclusivo. Somente iniciados em escolas esotéricas incluindo as mais tradicionais como Ordem Rosacruz, Maçonaria e segmentos da

Igreja Católica passando por movimentos que influenciaram multidões de pessoas no século XX como, por exemplo, os discípulos de Osho. Não impedindo também que outros, de forma mais autodidata usando de livros sobre o tema ou em contato com mestre iluminados ou nem tão iluminados assim possam orientá-los.

O método científico, cartesiano, tem os pés bem cravados nos conhecimentos exotéricos. Com o Iluminismo essa visão mais madura de ciência ganhou força percebendo a necessidade de separar o misticismo daquilo que poderia ser devidamente testado e provado com métodos para verificação de verdades onde teses são levantadas, transformadas e até destruídas diante da experimentação adequada buscando uma relação causal e extraíndo disso novas teses e leis. Tudo é feito com base na observação objetivo e criteriosa do mundo físico através dos sentidos humanos que de onde surge a física clássica e que com a ajuda de tecnologias como microscópios para ampliar a capacidade de ver coisas extremamente pequenas e o telescópio para nos permitir ver coisas extremamente distante e grandes levando-nos à física quântica e astrofísica, respectivamente, entre muitas outras ciências.

O Iluminismo foi sucedido pela Revolução Industrial, onde a ciência se estabelece como forma "correta" de pensar. As bruxas e bruxos que antes eram mortas na Idade Média ao usar conhecimentos esotéricos como alquimia, numerologia e astrologia agora poderiam ficar tranquilos pois seriam apenas humilhados, não mais mortos.

Conhecimentos O método científico e as universidades lidam com conhecimentos exotéricos.

A linha que separa os dois tipos de conhecimentos é tênue. Ambos se misturam e dependem mutuamente um do outro para existir. Para dar um exemplo mais prático, imagine um empresário que busca melhores resultados econômicos. Você pode dizer que ganhar mais dinheiro é algo relacionado à Vida Prática, portanto, trata-se de uma questão exotérica, de fora, concreta. O empresário em busca de melhor desempenho financeiro utilizará então todo seu conhecimento e experiência em gestão financeira, marketing, sistemas, questões legais e sobre seu produto para alcançar este objetivo e todos estes são conhecimentos práticos bem práticos, pouco esotéricos e muito exotéricos.

Mas, para atingir seus objetivos econômicos, este mesmo empresário também precisará saber lidar com seus sentimentos, conhecer-se bem o suficiente para não ser vítima de seus caprichos e imperfeições garantindo que isso não atrapalhe seus negócios. Ele ainda deverá ter a capacidade de conseguir extrair o melhor desempenho dos colaboradores e todas as pessoas envolvidas, ou seja, a tarefa externa de ganhar mais dinheiro também precisa de pilares internos de entendimento da Vida Interior que o permitem liderar a si mesmo e aos demais. Assim é capaz de formar e manter equipes de alto desempenho, algo que certamente exigirá aproximação de conhecimentos esotéricos, da Vida Interior.

É nesta dinâmica complementar entre o esotérico e o exotérico que torna-se possível realizar projetos, sejam eles quais forem. Funcionam como se fossem duas pernas, somente trabalhando juntas em harmonia elas levam para frente de forma equilibrada.

O próprio método e epistemologia Construtivista do Piaget

Se olhar pelo ponto de vista na neurociência é quase impossível não relacionar intuitivamente o hemisfério cerebral direito com conhecimentos esotéricos voltados para a conexão com a alma e o esquerdo com conhecimentos exotéricos voltados para sobrevivência no mundo prático. Uma simplificação que serve para mostrar como o caminho do equilíbrio

Qual a nossa visão de Ser Humano

Não espere que este Manual te entregue todo o entendimento do que significam os 4 elementos da Natureza: Terra, Água, Ar e Fogo. Tão pouco, que explique em detalhes sua dinâmica relação com nossos 4 corpos: Físico, Emocional, Mental e Espiritual. O exercício que vamos fazer aqui é apenas o de uma aproximação do assunto para mostrar o quanto esta visão parte de um raciocínio muito simples, perfeitamente possível de ser reconstruído e ampliado, sobretudo, em estado de silêncio e introspecção. Mas este não é um manual definitivo e nem precisa ser. Desconfie de tudo que vou dizer daqui pra frente. Ignore o que sentir que é desnecessário e procure focar naquilo que te ajuda, na prática, a evoluir.